

1. Objetivos

O simulacro tem como objetivo familiarizar os ocupantes do estabelecimento com as rotinas e formas de atuação em emergência.

Permite uma atividade prática focalizada que coloca os ocupantes do estabelecimento numa situação simulada e que requer uma atuação equivalente à que seria esperada numa situação real.

Têm como finalidade incrementar, nos colaboradores e na equipa de emergência, a confiança na capacidade de resposta e enfrentar situações psicológicas negativas como pânico...etc, minimizando os danos, reduzindo os fatores de surpresa, e de novidade que são resultado de situações de emergência reais, causadas por diversos fenómenos ou agentes perturbadores.

Em suma, os objetivos do presente exercício são:

- Treinar os colaboradores afetos nos procedimentos e rotinas de atuação em caso de deteção de uma emergência e na resposta à mesma, completando a formação ministrada;
- Verificar a necessidade de reforço de formação dos colaboradores;
- Testar as necessidades de pedido de socorro externo em função do cenário traçado, recorrendo aos contactos constantes nas medidas de Autoproteção;
- Treinar e minimizar deficiências de reação e atuação das diferentes equipas envolvidas no exercício;
- Verificar o desempenho das comunicações internas e externas;
- Familiarizar todos os colaboradores com rotinas de uma evacuação em segurança e com a localização do Ponto de encontro definido;
- Testar a operacionalidade dos sistemas e equipamentos de segurança do estabelecimento;
- Avaliar a cooperação estabelecida entre as equipas de emergência;
- Incrementar a cultura de segurança, alertando para a importância da segurança e emergência do estabelecimento.

2. Cenários de Emergência

- [Explosão de um artigo pirotécnico aquando do carregamento do mesmo \(edifício 18\)](#)

3. Meios Materiais e Humanos

- Máquina fotográfica
- Cronometro
- Central de alarme
- Hidrante e mangueira
- Delegado de Segurança
- Equipas de segurança (1.ª Intervenção, evacuação e 1.º socorros)

Intervenientes internos

- Responsável / Delegado de Segurança
- Equipas de segurança (1.ª Intervenção, evacuação e 1.º socorros)

Intervenientes Externos

Bombeiros Sapadores Leiria, Observador (Quambis) e outros elementos designados pela organização.

4. Descrição da Situação de Emergência

Local: HC Filhos, Lda. (Pirotecnia)

Data prevista: O simulacro terá início dia 08-11-2023 por volta das 10:00

Descrição:

4.1. Planeamento de ações para a realização do simulacro

- Os trabalhos pressupõem:
 - ✚ Conhecimento do RS/DS e substituo da realização da simulação e ocorrência; os restantes intervenientes não são avisados previamente do simulacro;
 - ✚ A situação a simular decorrerá no horário normal de funcionamento do estabelecimento (início estabelecido às 10:00);
 - ✚ Os Bombeiros de Leiria sabem previamente da realização do simulacro, hora e local, pois são intervenientes diretos e serão envolvidos;
 - ✚ São previamente informadas as entidades competentes da realização do simulacro (o simulacro é comunicado com uma antecedência mínima de 10 dias);
 - ✚ Clarificação das seguintes ações de identificar os locais de risco do estabelecimento, determinar os caminhos de evacuação e saídas a utilizar, identificar o Ponto de encontro, identificar os possíveis constrangimentos à resposta planeada, tais como caminhos de evacuação ou saídas de emergência bloqueadas, falha parcial de meios de resposta, etc.;
 - ✚ Preparar os meios necessários à realização do simulacro (meios de extinção, caixa de primeiros socorros, meios para os contactos externos e meios para os contactos internos);
 - ✚ Afixar as instruções e procedimentos de atuação de acordo com o definido no PSI, assim como as equipas de emergência.

4.2. Sequências de ações previstas durante e após o simulacro

De acordo com o cenário descrito do presente documento, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Dois operadores (Tiago Francisco e Jeferson Santos) encontram-se a carregar a viatura 59-VA-83 com artigos pirotécnicos a expedir do edifício 18, quando, ao executar a carga, uma das estruturas embate no artigo pirotécnico divisão de risco 1.1G, e inicia-se a deflagração, seguida de explosão. *Nisto, ouve-se som proveniente da explosão e são gerados fumos.*

- O colaborador Jeferson nesse momento é atingido pela explosão e fica inconsciente.
- O Tiago quando se apercebe da situação avisa o delegado de segurança via walkie-talkie.
- O delegado de segurança aciona o botão de alarme de modo a passar a mensagem de situação de emergência a todos os colaboradores. Posteriormente dirige-se ao local da emergência – edifício 18 e ativa os meios externos e internos de segurança.
- O DS contacta via telefone os meios externos de socorro solicitando ajuda e explica o sucedido: explosão seguida de vítima; internamente, dá indicações às equipas de segurança:
 - para evacuação geral dos ocupantes
 - para intervenção com meios de segurança contra incêndios
 - para prestar primeiros socorros
- as equipas agem em conformidade com os meios disponíveis nas imediações.
- A mensagem do DS com os bombeiros de Leiria (nº 244 849 700) inclui indicação da empresa, localização, cenário de explosão com uma vítima. Indica ainda a hora da ocorrência e acesso preferencial às instalações (pela Rua da Olhalva).
- DS dirige-se ao ponto de encontro e verifica que não há desaparecidos.
- DS aguarda chegada dos meios de socorro externos, dando conhecimento da situação e indicando/ acompanhando o local de emergência. Após a chegada dos Bombeiros às instalações, a coordenação das ações será da responsabilidade do Comandante operacional da força de intervenção.
- Operadores permanecem disponíveis para apoio dos meios de socorro e aguardam indicações disponibilizando-se para apoio necessário.
- DS declara fim da emergência após decisão do chefe da equipa externa de socorro.
- DS adota as medidas necessárias para repor a normalidade nas instalações e, se aplicável, da envolvente.
- Deve ser elaborado o relatório da emergência, requisita o material que seja necessário substituir ou repor.

Antes do simulacro:

- Deve ser verificada a adequação das equipas de segurança
- Deve ser efetuada comunicação com bombeiros para participação
- São avisadas as entidades competentes com antecedência mínima de 10 dias
- É realizada reunião de preparação com elementos internos envolvidos

5. Planeamento do Simulacro

Linha cronológica (Início do acontecimento)	Descrição da Atuação Prevista
00:00:00	Início do simulacro.
00:00:10	Dois operadores (Tiago Francisco e Jeferson Santos) encontram-se a carregar a viatura 59-VA-83 com artigos pirotécnicos a expedir do edifício 18, quando, ao executar a carga, uma das estruturas embate no artigo pirotécnico, e inicia-se a deflagração, seguida de explosão. <i>Som e fumo.</i>
00:00:20	O colaborador Jeferson nesse momento é atingido pela explosão e fica inconsciente.
00:00:25	O Tiago quando se apercebe da situação avisa o delegado de segurança via walkie-talkie.
00:01:30	O delegado de segurança aciona o botão de alarme de modo a passar a mensagem de situação de emergência a todos os colaboradores. Posteriormente dirige-se ao local da emergência – edifício 18 e ativa os meios externos e internos de segurança.
00:01:50	O DS contacta via telefone os meios externos de socorro solicitando ajuda e explica o sucedido: explosão seguida de vítima; internamente, dá indicações às equipas de segurança: <ul style="list-style-type: none"> • para evacuação geral dos ocupantes • para intervenção com meios de segurança contra incêndios • para prestar primeiros socorros
00:02:00	As equipas agem em conformidade com os meios disponíveis no local.
00:02:10	A mensagem do DS com os bombeiros de Leiria (nº 244 849 700) inclui indicação da empresa, localização, cenário de explosão com uma vítima. Indica ainda a hora da ocorrência e acesso preferencial às instalações (pela Rua da Olhalva).
00:03:30	DS dirige-se ao ponto de encontro e verifica que não há desaparecidos. Os operadores permanecem disponíveis para apoio dos meios de socorro e aguardam indicações disponibilizando-se para apoio necessário.
00:04:30	DS aguarda chegada dos meios de socorro externos, dando conhecimento da situação e indicando/ acompanhando o local de emergência. Após a chegada dos Bombeiros às instalações, a coordenação das ações será da responsabilidade do Comandante operacional da força de intervenção.
00:05:30	DS fica a apoiar as forças externas de socorro e aguarda indicações.
00:06:30	Quando a situação é considerada controlada é silenciada a sirene.
00:07:00	O Delegado de Segurança decreta o fim da emergência, após decisão do Comandante Operacional da força de intervenção.
00:07:30	O Delegado de Segurança informa verbalmente o fim da emergência.

Linha cronológica (Início do acontecimento)	Descrição da Atuação Prevista
-	DS adota as medidas necessárias para repor a normalidade nas instalações e, se aplicável, da envolvente.
-	Elaboração do relatório da emergência, requisita o material que seja necessário substituir ou repor e arquivam o relatório.

6. Observador, sua Localização e funções

É nomeado um observador para, durante a realização do exercício de simulação, monitorizar alguns parâmetros característicos da eficácia da atuação, a definir na fase de planeamento do exercício.

Desta forma poderá dispor-se de uma avaliação mais objetiva sobre a forma como os procedimentos foram cumpridos e sobre a sua eficácia, visando uma melhoria dos mesmos.

O observador circulará por pontos estratégicos do estabelecimento de modo a observar o desenvolvimento do exercício e verificar se os elementos pertencentes à equipa de emergência/segurança desempenham corretamente as suas funções.

O observador:

- Verifica se o fluxograma de comunicação interna / atuação é cumprido;
- Regista as reações dos colaboradores e ocupantes e atuação das equipas dentro das instalações;
- Regista o tempo de reação dos intervenientes;
- Verifica se é efetuada a contagem / verificação dos ocupantes do estabelecimento no ponto de encontro;
- Verifica se é determinado o fim de emergência e se é dada a ordem de regresso ao interior das instalações;
- Regista reações e tempos e não intervém nos comportamentos dos colaboradores.

Após o simulacro:

- O observador regista e comunica as dúvidas de todos os colaboradores;
- reúne com os intervenientes, informando sobre o que correu bem e o que correu mal;
- elabora o relatório de simulacro;
- toma as ações de melhoria, caso se justifique um ajustamento do PSI se necessário.